



UNICAMP



EVENTO: Guerra-Peixe 80 anos

VEÍCULO: Apolon Musagette

DATA: 09/95

PÁGINA: 05

SEÇÃO:

Guerra-Peixe 80 anos

Luiz Carlos Almeida do Araújo

De 17 a 30 de janeiro, a RIOARTE - órgão vinculado à Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte do Município do RJ - promoveu, no Espaço Cultural Sérgio Porto, workshops em que foram abordados e analisados aspectos técnicos e estilísticos da obra do compositor César Guerra-Peixe, falecido no dia 6 de dezembro do ano passado. Elaboradas por sua sobrinha-neta, Jane - que coordena um Centro de Pesquisa sobre os trabalhos deixados pelo autor - e ministradas pelos compositores Antonio Guerreiro, Ernani Aguiar, Guilherme Bauer e RandoIf Miguel, ex-discípulos de música, bem como a de interessados pelo vasto material folclórico recolhido ao longo da vida do também grande orquestrador, possuidor de um cabedal incommensurável, além de profundo conhecedor do "métier". Na noite de sábado, dia 29, véspera do encerramento do seminário, após as palavras iniciais do Presidente da entidade promovidora, Sr. Mélio Portocarreiro, o painel foi aberto com uma cantoria de cordel estilizada ao violão ("De como Guerra-Peixe conquistou o universo musical"), escrita em 1980 pelo músico Luiz Carlos Almeida de Araújo e um resumo da evolução estética da obra do compositor, feito por Paulo Rogério Faria. Seguiu-se a primeira parte com os cursistas executando peças para piano como a "Súíte nº 1" (por Ana Lourdes Airas Murtado e Luiz Carlos Almeida de Araújo), as "Miniaturas" nº 1 a 4 (por Paulo Rogério Faria), os "Prelúdios Tropicais" nºs 4 e 10 (por Antonio Brinco Neto), "O Gato Malhado" (por Alexander Magno dos Reis). Depois vieram as violonistas como "Caderno do Meriza" (por Eduardo Carvalho de Souza), "Breves I" (por Gustavo Assis Brasil) e "Breves V" (por Luiz Fernando Pereira da Silva). A primeira parte encerrou-se com "Em duas flautas" (por Chico Sá e Luiz Carlos Almeida de Araújo) e mais três choros urbanos ("Teréré" e "Sátira", por Luiz Carlos Almeida de Araújo

na flauta transversa/Luiz Fernando Pereira da Silva ao violão e "Inclemência", por Chico Sá no saxofone soprano/Délia Fischer ao piano). Porém, o ponto culminante aconteceu na segunda parte do programa, quando foi apresentada uma homenagem ao insigne músico petropolitano, com o lançamento da obra "TRIO", agora editada pela RIDARTE e executada magistralmente por Ricardo Amado (violino), David Chew (violoncelo) e Ruth Serrão (piano). Com excelente apoio da mídia, a casa estava praticamente lotada, contando o espetáculo com as presenças dos pesquisadores Mercedes Reis Pequeno (ex-chefe da Seção de Música de Biblioteca Nacional), Ilmar de Carvalho (ex-professor do Instituto Villa-Lobos, atualmente UNI-Rio), dos músicos Eduardo Monteiro (1ª flauta da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do RJ e professor da Escola de Música da UFRJ), Harold Emert (oboísta da OSB) e Henrique Cazes (cavaquinho da Camerata Carioca de Radamés Gnattali), entre outros. Reprizado no dia seguinte, o concerto teve novamente uma boa efluência de público.

Além deste evento, alguns outros também estão previstos e confirmados para o RJ como a Semana Guerra-Peixe, na Escola de Música Villa-Lobos, uma série de concertos mensais no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ - estabelecimentos onde o homemagado lecionou até bem pouco tempo antes de nos privar de seu convívio - e uma exposição na Biblioteca Nacional. Nos outros estados, ressaltamos o "Prêmio Guerra-Peixe" ao vencedor do 3º Concurso de Piano de Governador Valadares (MG) e um concerto no Teatro Municipal de Porto Alegre (RS), com o lançamento de um CD pela Orquestra Sinfônica local. Justissimamente, resgata-se um pouco da memória nacional através de um nome pluridimensional.